

N.º 138

Janeiro-Dezembro 2012

Revista

de

Educação

Musical

apem associação portuguesa de educação musical



ISSN 1646-6306

Propriedade e Administração

apem Associação Portuguesa de Educação Musical • Instituição de Utilidade Pública • Afiliada da ISME – International Society for Music Education • Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36-1.º D.º 1070-087 Lisboa, Tel. 21 38 68 101; Sítio web: www.apem.org.pt; Correio-e: apem.educacaomusical@gmail.com

Direcção da APEM Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação, Vasco Broco da Silva, Catarina Andrade, Henrique Piloto.

Directora Graça Boal Palheiros, Instituto Politécnico do Porto Conselho redactorial Graça Boal Palheiros, Maria Manuela Encarnação Conselho científico Beatriz Ilari, Universidade Federal do Paraná • David Hargreaves, Universidade de Surrey, Roehampton, Londres • Elisa Lessa, Universidade do Minho • Graça Boal Palheiros • Graham Welch, Universidade de Londres.

Impressão MINHOGRÁFE. Artes Gráficas, Lda. – Braga
Tiragem 700 exemplares Periodicidade semestral
Preço por número 20,00 € Assinatura anual 35,00 €.

Registo no SRIP n.º 109959
N.º Depósito legal 88071/95

<i>Editorial</i>	4
<i>Perfil</i>	5
Jos Wuytack: Pedagogia Musical com um sorriso Graça Boal Palheiros	5
Jos Wuytack: música, didática e humor José Carlos Godinho	10
Wuytack, uma marca na formação de professores de educação musical em Portugal Manuela Encarnação	12
A Música é a vida e a missão de Jos Wuytack Elisa Lessa	13
O grande pedagogo Jos Wuytack Carmen Mettig Rocha	14
Jos Wuytack no Brasil: a Pedagogia Musical Activa além-mar Tiago Madalozzo	15
<i>Estudos</i>	19
Procedimentos multimodais em uma aula de música para crianças Teresa Mateiro e Maria Lúcia Batezat Duarte	19
Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem Susan Hallam	29
Perspetivas sobre o papel do professor de Canto Vivianne Lopes	35
Imagens de música na pintura retabular portuguesa: levantamento nacional (2009-2011) Sónia Duarte	45
Canções pop/rock, da composição ao palco Gilberto Costa	53
Música tradicional portuguesa na sala de aula Paulo Cunha	59
Reflexões sobre “os porquês” da Educação Musical nos currículos escolares: a música aprende-se com música António Rocha	63
<i>Projectos Pedagógicos</i>	67
Educação e Cultura Artística: o exemplo da <i>Orquestra de Câmara do Minho</i> Elisa Lessa	67
MÚSICAS & MUSICAIS: desenvolvimento de um projeto musical em contexto escolar como instrumento de valorização pessoal e social Rosário Lucena	73
<i>Recensão</i>	77
Pedagogias em Educação Musical Manuela Encarnação	77
<i>Notícias</i>	79
<i>Centro de Documentação da apem</i>	95
<i>Colaboradores</i>	98
<i>Separata</i>	103
<i>Normas para apresentação de originais</i>	104

Editorial

É com muito prazer que apresentamos mais uma *Revista de Educação Musical*, e que contamos novamente com a colaboração de autores brasileiros. Por razões financeiras, este número abrange todo o ano (2012), incluindo assim também artigos apresentados no Encontro Nacional da APEM de 2012 '*Práticas vocais e instrumentais em educação musical*'.

A iniciar este número, o perfil do compositor e pedagogo Jos Wuytack, figura incontornável da pedagogia musical internacional, justamente homenageado no ano em que completa 40 anos de actividade em Portugal, é traçado por Graça Boal Palheiros, José Carlos Godinho, Manuela Encarnação, Elisa Lessa, Carmen Mettig Rocha e Tiago Madalozzo.

A rubrica Estudos abrange temas diversos. Teresa Mateiro e Lúcia Duarte analisam procedimentos multimodais numa aula de música para crianças e Vivianne Lopes oferece perspectivas sobre o papel do professor de Canto. Susan Hallam aborda investigação realizada em Psicologia da música na educação, sobre o poder da música na aprendizagem. Sónia Duarte descreve um levantamento nacional que realizou sobre imagens de música na pintura retabular portuguesa. Gilberto Costa relata um estudo sobre aprendizagens dos alunos através de arranjos e interpretação de canções pop/rock, Paulo Cunha destaca a importância da prática de música tradicional portuguesa na sala de aula, e António Rocha reflecte sobre razões para a inclusão da Educação Musical e Música nos currículos escolares.

Na secção Projectos Pedagógicos, Elisa Lessa descreve a Orquestra de Câmara do Minho, como exemplo de educação e cultura artística no contexto universitário português, e Rosário Lucena apresenta o projecto Músicas&Musicais, desenvolvido com crianças e jovens no contexto escolar do ensino básico.

Na rubrica Recensão, Manuela Encarnação dá-nos a conhecer o livro *Pedagogias em Educação Musical*, organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari e publicado no Brasil em 2011, com ensaios sobre dez pedagogos musicais de referência para o ensino e a aprendizagem da música.

As Notícias incluem o Encontro da APEM 2012 e outros Encontros de Música realizados no nosso país, a Conferência Mundial da ISME, que teve lugar na Grécia, e a divulgação da Revista Opus, editada no Brasil. O Relatório de Actividades da APEM revela a intensa actividade que continuamos a desenvolver.

Na Separata publicamos uma peça de Jos Wuytack, para voz, flauta de bisel e instrumental Orff, com base numa canção tradicional portuguesa, dedicada às crianças do ensino básico, e composta expressamente para a Separata. Agradecemos a gentileza do compositor e de todos os autores que contribuíram para esta Revista.

Neste último número enquanto directora da Revista e presidente da APEM (2006-2012), é com natural satisfação que revejo as 21 Revistas publicadas (n.ºs 114 a 138, 2002-2012), vencendo inúmeras dificuldades editoriais e financeiras, com ânimo, determinação, perseverança e dedicação. Neste percurso de dez anos, tão gratificante pela enorme riqueza de aprendizagens e contactos, queria agradecer a colaboração dos autores, o reconhecimento dos leitores, as críticas e o apoio dos colegas e o trabalho gráfico do Sr. Manso, que sempre correspondeu aos meus anseios de perfeccionismo. Gostaria ainda de salientar a colaboração estreita da Elisa Lessa, anterior presidente da Apem e directora da Revista (2004-2006), com quem co-editei dez números, e o estímulo e o incentivo constantes da Manuela Encarnação, ao longo de oito anos (2004-2012), no Conselho Editorial da Revista e na Direcção da APEM.

Como sempre, deixo o convite aos interessados em colaborar futuramente. E desejo os maiores sucessos aos futuros responsáveis pela edição da *Revista de Educação Musical*.

Graça Boal Palheiros

Perfil



Jos Wuytack: Pedagogia Musical com um sorriso

Graça Boal Palheiros
gbpalheiros@ese.ipp.pt

Em 2012, celebram-se 40 anos de Cursos de Pedagogia Musical orientados pelo Professor Jos Wuytack em Portugal e 20 anos de actividade da Associação Wuytack de Pedagogia Musical-AWPM, na formação contínua de professores de música, edição de publicações musicais e didácticas, promoção de concertos com crianças e jovens intérpretes e intercâmbio com instituições culturais e educativas. Este duplo aniversário foi festejado com dois concertos, em que canções e peças instrumentais do pedagogo e compositor foram interpretadas por grupos corais e instrumentais de crianças, jovens e adultos. Os concertos tiveram lugar nos dias 16 de Junho e 8 de Setembro de 2012, nas instalações amavelmente cedidas pela Fundação Eng. António de Almeida, no Porto.

Falar sobre Jos Wuytack aos professores de música portugueses e aos leitores desta Revista não é fácil, porque a maioria deles já teve o privilégio de frequentar pelo menos um curso de Pedagogia Musical e a oportunidade de contactar directamente com a sua personalidade musical e pedagógica, transbordante de uma inteligência e um sentido de humor brilhantes, uma energia e uma alegria contagiantes, uma enorme sinceridade e generosidade, uma verdadeira paixão pelo ensino e uma genuína vontade de partilhar com os formandos a emoção de ensinar, aprender e fazer música em conjunto.

Frequentei o meu primeiro curso de Pedagogia Musical orientado por Jos Wuytack no Porto, quando era estudante de Música e Psicologia. Fiquei absolutamente fascinada com o conteúdo prático do curso (éramos cerca de 70 participantes): cantámos, tocámos, ouvimos música, improvisámos, dançámos.

Mas fiquei, sobretudo, cativada pela sua musicalidade e criatividade, a sua paixão pela música e pelo ensino, a sua personalidade e o seu modo de comunicar e ensinar, sempre com um sorriso, envolvendo todos os formandos numa experiência musical de grupo extraordinariamente significativa e, por isso, inesquecível. Passados muitos anos, sei que partilho este entusiasmo com milhares de professores de música, nos numerosos países onde Wuytack tem motivado e inspirado os docentes na tarefa de educar musicalmente os seus alunos. Como formadora de professores de educação musical, tenho reflectido sobre a relevância dos princípios pedagógicos e metodologias que assimilei e a necessidade de desenvolvermos competências musicais e pedagógicas, atitudes e valores, e tenho partilhado com os estudantes a importância de promovermos experiências musicais significativas para os nossos alunos.

Jos Wuytack nasceu a 23 de Março de 1935 em Gent, Bélgica. Estudou piano e órgão na sua cidade natal, cantou no coro da catedral, e dirigiu um grupo de música antiga. Mais tarde estudou no Instituto Lemmens, onde obteve os cursos superiores de Composição, Piano, Órgão e Pedagogia. Foi titular de Pedagogia Musical no Instituto Lemmens da Universidade de Lovaina (Bélgica), e leccionou também no Instituto Superior de Música de Namur (Bélgica), no Conservatório de Tilburg (Holanda) e no Instituto Musical de Métodos Activos de Lyon (França). Foi ainda professor residente na University of Southern Califórnia, em Los Angeles (Estados Unidos).

Tem realizado uma carreira **internacional** intensa como grande divulgador de uma pedagogia musical activa e criativa, baseada nas propostas de Carl Orff (1895-1982), de quem foi colaborador e amigo, e que o considerou o principal ‘herdeiro’ das suas ideias pedagógicas. Wuytack tem prosseguido e renovado as ideias de Orff, contribuindo para que a sua obra mantenha grande actualidade e tenha adquirido uma considerável expansão internacional (Wuytack & Sills, 1994). Convidado frequentemente por universidades europeias e norte-americanas, tem proferido conferências e orientado mais de um milhar de cursos em seis idiomas, em 51 países na Europa, África, América, Ásia e Austrália. Em 1995, foi galardoado com a Medalha de Ouro da Fundação Orff de Munique, como reconhecimento pelo seu mérito científico e pedagógico (AWPM, 2003).

A actividade de Wuytack na **formação de professores de música** tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da educação musical a nível internacional, em particular, na América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e na Europa (Bélgica, França, Espanha e Portugal), mas também nos diferentes países e culturas em que leccionou, da China ao Havai, e da Finlândia à África do Sul. A sua **obra pedagógica**, publicada em vários países (Alemanha, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, França, Espanha, E.U.A., Holanda e Portugal), num total de 29 livros e 28 artigos sobre educação musical, inclui livros para o ensino secundário e publicações sobre temas específicos, como a criatividade (*Kreatief Musiceren*, 1969) e o instrumental Orff e o ritmo (*Musica Viva I e II*, 1970, 1982). Uma das suas contribuições mais originais para a pedagogia musical concretiza-se na área da audição musical, não abordada por Orff: o sistema de Audição Musical Activa, com a metodologia do musicograma, destinado ao ensino da audição musical a crianças e jovens não-músicos (Boal Palheiros & Wuytack, 2006; Wuytack & Boal Palheiros, 2009). A obra *Audição Musical Activa* foi editada em neerlandês (1972) e francês (1974), em co-autoria com Paul Schollaert, e em português (1995) e espanhol (1996), em co-autoria com Graça Boal Palheiros.

Wuytack é autor de uma vasta **obra vocal e instrumental** para diversos conjuntos (coro, instrumental Orff, flauta de bisel, piano, percussão e orquestra), parte da qual foi gravada e editada: o seu catálogo de obras inclui 70 partituras e 22 gravações discográficas. A sua obra reflecte um fascínio pela música tradicional de várias culturas e um interesse pelo instrumental Orff, enquanto meio privilegiado

de realização musical, por crianças e jovens. Como continuador da obra de Orff, Wuytack prosseguiu a adaptação neerlandesa dos cinco volumes da *Orff-Schulwerk*, iniciada por Marcel Andries (*Muziek voor Kinderen*, 1968) e, com Aline Pendleton, realizou a versão francesa (*Musique pour Enfants*, 1969). A maioria das suas composições estão relacionadas com a sua obra pedagógica, sendo dedicadas às crianças e aos jovens, que continuam a interpretá-las em diferentes países. Alguns exemplos são as peças para instrumental Orff *Bolero*, 1968, *Tripoptac*, 1973, *Quasi una Sonata*, 1979; e as cantatas *De Geboorte van de Heer Jesus (O nascimento de Jesus)*, estreada em Londres, 1967, *Sine Musica Nulla Vita*, em Barcelona, 1992, *Modalaics of May*, em Memphis, Estados Unidos, 1996, ou as canções e danças *Carmina Europea*, no Porto, 2009.

A publicação das suas canções para crianças em seis idiomas (neerlandês, francês, inglês, chinês, português e espanhol) testemunha o seu carácter transcultural. O estilo das suas composições possui um grande sentido do ritmo, um apurado sentido do timbre e uma orquestração leve, delicada, e colorida (Boal Palheiros, 1998). O compositor demonstra grande interesse por vários estilos musicais, da música modal à contemporânea e do folclore ao jazz, passando sobretudo pelas músicas tradicionais do mundo.



Jos Wuytack leccionou pela primeira vez em **Portugal** em 1968, a convite da Fundação Gulbenkian, por iniciativa da professora Maria de Lurdes Martins, nos Cursos de Verão Orff-Schulwerk, em Lisboa, que teriam mais duas edições, em 1970 e 1972. A partir de 1973, a convite da professora Leonor Costa Lima, passou a leccionar também no Porto, e desde essa data, tem orientado regularmente cursos em Lisboa, Porto e outras localidades (Amadora, Anadia, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Fundão, Guarda, Leiria, Portimão, Vila Nova da Baronia). Ao longo de 40 anos de Pedagogia Musical, centenas de professores de sucessivas gerações têm assimilado os seus princípios pedagógicos e têm ficado fascinados com as suas competências musicais e ideias criativas e o seu repertório musical, e motivados com a sua maneira de ensinar, sempre com um sorriso, e a sua atitude encorajadora e envolvente. Estas experiências tão marcantes, enriquecedoras e significativas de formação contínua têm influenciado os participantes, reflectindo-se nas metodologias e no repertório implementados pelos professores nas escolas e na criação de grupos vocais e instrumentais de crianças e jovens. Os Apontamentos do *Curso de Pedagogia Musical*, elaborados e divulgados desde 1978, destinados aos participantes dos cursos, rapidamente passaram a ser utilizados por muitos docentes de educação musical nas escolas do país. Os princípios pedagógicos, ideias, metodologias e repertório apresentados nestes livros foram, ao longo dos anos, apropriados por muitos autores de livros didácticos, em particular, de manuais de educação musical para o Ensino Básico. A popularidade dos livros de apontamentos verificou-se também nos outros países onde Wuytack tem leccionado regularmente.

A **personalidade musical e pedagógica** de Jos Wuytack, que se articula coerentemente com a sua prática, resulta de uma síntese entre o seu percurso musical enquanto organista, pianista e compositor, e uma formação em artes e ciências humanas, incluindo filosofia e psicologia, história da arte, pintura e mímica, aliadas a uma arte de ensinar, que advém da experiência e reflexão acumuladas ao longo de décadas. Neste grande professor, coexistem qualidades e características de um perfil de excelência, evidenciadas em estudos de investigação: extraordinárias competências musicais e artísticas; uma espantosa capacidade de comunicação; um profundo conhecimento pedagógico – fornecendo constantemente *feedback* musical, mantendo altos níveis de motivação e envolvendo os participantes; personalidade, valores e atitudes – liderança, incedível profissionalismo, entrega total ao acto de ensinar, dedicação aos formandos; e um enorme sentido de humor (qualidade fundamental na vida humana), utilizado com inteligência, como um recurso de grande valor pedagógico. Todas estas qualidades fazem de Wuytack uma figura incontornável no meio internacional da pedagogia musical, suscitando um enorme entusiasmo e carinho de professores de música de diversas regiões e culturas em todo o mundo. E contribuem para oferecer experiências de aprendizagem significativas, com efeitos duradouros, que se reflectem na prática dos docentes nas escolas.

A **Pedagogia Wuytack** baseia-se no conceito de *Musikae* da Antiga Grécia, em que a música é inseparável da poesia e da dança, retomado por Orff através da *música elementar*, articulada com a palavra e o movimento. Wuytack propõe uma experiência musical integrando três formas de expressão – verbal, musical e corporal, e um conjunto de **princípios pedagógicos** e **metodologias** para o ensino da música, coerentemente articulados com a sua prática docente, dos quais se salientam: a actividade, a criatividade, a comunidade, a totalidade e a adaptação (Wuytack, 1993; Boal Palheiros, 1988; 1998; 1999).

Estar activa faz parte da natureza da criança e é através da **actividade** que a criança se envolve na prática musical. A espontaneidade, a imaginação e a **criatividade** da criança devem ser estimuladas, proporcionando oportunidades para ela improvisar e criar, por meio da voz, do corpo e dos instrumentos.

A **comunidade** é essencial, pois trata-se de uma educação musical em grupo, acessível a todas as crianças. Tudo é ensinado a todos e, conforme as suas capacidades, todas contribuem para o grupo, ajudando-se mutuamente e partilhando o prazer de fazer música em conjunto.

O princípio da **totalidade** é fundamental, estabelecendo a relação entre as partes e o todo, quer na audição e na interpretação de peças, integrando diversas expressões, quer na planificação e no processo de ensino.

A **adaptação** é também indispensável, cabendo ao professor adaptar os materiais à idade e aos interesses das crianças e às características dos diversos contextos educativos.



Além dos princípios descritos, podem salientar-se outros aspectos importantes, que contribuem para o desenvolvimento musical, artístico e global da criança: a **emoção** da experiência musical, o prazer e a alegria de fazer música; o **equilíbrio** entre o corpo e a mente, entre o desenvolvimento psico-motor e o cognitivo; e a **interdisciplinaridade** de diversas formas de **expressão artística**, como canto, movimento, dança, teatro, drama, mímica, literatura, pintura, escultura (Boal Palheiros & Bourscheidt, 2011).

A formação vocal, a técnica instrumental, o treino e a repetição visam obter a máxima **qualidade** na prática musical das crianças. Por isso é tão importante repetir uma canção, uma peça instrumental, uma dança, depois de treinada e após ultrapassadas as dificuldades. A última etapa da interpretação levará à satisfação por se ter realizado um bom trabalho e ao prazer proporcionado pela experiência musical.

Wuytack demonstra uma **atitude** positiva em relação ao ensino da música. O professor não é um mero transmissor de conhecimentos, deve saber comunicar com os alunos e partilhar o prazer de fazer música. É fundamental saber e gostar de música, compreender as crianças, e levá-las a apreciar a música. Partindo do envolvimento na experiência musical – fazer e viver a música (ouvir, cantar, tocar, improvisar, criar, dançar, mimar), desenvolve-se a consciência musical, sempre da prática para a teoria. É essencial ensinar de uma maneira activa e criativa, em comunidade, fazendo música... com alegria!

Referências bibliográficas

- AWPM – Associação Wuytack de Pedagogia Musical (2003). Retirado de <http://www.awpm.pt>.
- Boal Palheiros, G. & Bourscheidt, L. (2011). Jos Wuytack. A pedagogia musical activa. In T. Mateiro & B. Ilari (Orgs.), *Pedagogias em Educação Musical*, pp. 305-349. Curitiba: Editora IPBEX.
- Boal Palheiros, G. & Wuytack, J. (2006). Effects of the ‘musicogram’ on children’s musical perception and learning. *Proceedings of the 9th International Conference on Music Perception and Cognition*. Bologna: ICMPC 2006. CD-ROM, pp. 1264-1271, <http://www.marcocosta.it/icmpc2006/pdfs/542.pdf>.
- Boal Palheiros, G. (1988). Jos Wuytack. 30 Anos ao serviço da pedagogia musical. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 59, 5-7.
- Boal Palheiros, G. (1998). Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24.
- Boal Palheiros, G. (1999). Metodologias e investigação sobre o ensino do ritmo. *Revista de Educação Musical*, 103, 4-9.
- Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (1995). *Audição Musical Activa*. Livro do Professor, CD, Livro do Aluno e Musicogramas. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Wuytack, J. & Boal Palheiros, G. (2009). Audición musical activa con el musicograma. *Eufonia. Didáctica de la Música*, 47, 43-55.
- Wuytack, J. & Pendleton, A. (1967, 1969). *Musique pour Enfants. Vol. I. Pentatonique, Vol. II. Majeur. Vol. III. Mineur* [Versão francesa da Orff-Schulwerk]. Bruxelas: Schott Frères.
- Wuytack, J. & Schollaert, P. (1972). *Actief Muziek Beluisteren*. Leuven: De Monte.
- Wuytack, J. & Schollaert, P. (1974). *Audition Musicale Active*. Leuven: De Monte.
- Wuytack, J. & Sills, J. (1994). *Musica Activa. An approach to music education*. New York: Schott SMC.
- Wuytack, J. (1967, 1971). *Muziek voor Kinderen. Vol. III. Grote Tertstoonsoort, Vol. IV. Kleine Tertstoonsoort* [Versão neerlandesa da Orff-Schulwerk]. Mainz: B. Schott’s Sohne.
- Wuytack, J. (1969). *Kreatief Musiceren*. Amsterdam: New Sound.
- Wuytack, J. (1970). *Musica Viva I. Sonnez...battez*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1982). *Musica Viva II. Expression rythmique*. Paris: A. Leduc.
- Wuytack, J. (1993). Actualizar as ideias educativas de Carl Orff. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 76, 4-9.

Jos Wuytack: música, didática e humor

José Carlos Godinho
godinho.jc@gmail.com



O meu conhecimento de Jos Wuytack remonta aos inícios dos anos 1980, através dos seus famosos cursos de pedagogia musical, que ainda hoje se constituem como importantes pilares para muitos professores de música. Com efeito, a Educação Musical em Portugal deve muito a Jos Wuytack, pelas horas que dedicou à formação de tantos professores, pelos seus livros, pela sua metodologia, pelos seus arranjos musicais, pelas suas composições e, acima de tudo, pela chama que ateou e continua a atear dentro de tantos de nós.

Falar de Jos Wuytack é, quanto a mim, falar de qualidade musical, de didática e de humor. É falar de qualidade musical porque estar com Wuytack não é uma mera experiência de “fazer música”. É, acima de tudo, gostar-se da música que se faz, ficar-se apaixonado. Não é tocar “dó, ré, mi” no xilofone; é ficar-se extasiado com a beleza do “dó, ré, mi”. Não é cantar um cânone com afinação e coordenação rítmica; é sentir a pele arrepiar-se no canto a vozes.

Nos cursos de Wuytack, não eram precisos acordes complexos, escalas obtusas ou ritmos angulados; com Wuytack, planávamos em *Nirvana* com uma simples nota no jogo de sinos e os corações tremiam ao som do *tremolo* na dominante. O seu pensamento orquestral, tonal e modal enriquecia cada momento. Conhecemos e sentimos a solenidade do dórico, a nostalgia do frígio, a diabolicidade do lídio, a extroversão do mixolídio. Não tocámos os modos; eles é que nos tocaram e nos envolveram de um modo bastante intenso.

Falar de Wuytack é, pois, falar de qualidade musical, porque cada momento era uma ascensão em termos estéticos. Os materiais sonoros (no sentido de Keith Swanwick) tornavam-se expressivos através das escolhas criteriosas das dinâmicas, dos andamentos, dos timbres (com baquetas direitas ou “*al revés*”). E todos estes gestos expressivos se combinavam sincrónica e diacronicamente, com repetições e contrastes, criando uma forma musical que nos conduzia através da criação de expectativas, da sua satisfação ou da surpresa, da admiração e da contemplação. E, desta forma, os simples materiais sonoros transcendiam-se através de significados simbólicos e no sentimento de cada um de nós.

Falar de Wuytack é, também, falar de didática, porque a metodologia de aproximação à música era simultaneamente simples na sua estrutura organizacional e complexa na riqueza contextual que proporcionava. O que cada um fazia na orquestra parecia ser quase nada, mas o efeito final podia ser arrebatador.

Aqui, Orff falava através de Wuytack: a simplicidade dos bordões, o carácter repetitivo dos ostinatos, a divisão de tarefas e os instrumentos acessíveis permitiam o sucesso rápido da atividade. Mas Wuytack falava por ele próprio através da “alma” que a sua condução transpunha para a orquestra. O simples tornava-se complexo na sua elevação espiritual e artística.

A estrutura musical apresentava a simplicidade da música mais popular ou ligeira: um baixo, uma melodia e umas notas intermédias para satisfazer os acordes, tudo assente numa cama de ostinatos. As suas orquestrações forneciam pistas preciosas: metais com figuras longas, madeiras com ritmos mais rápidos. O trabalho para o grande grupo era criteriosamente regulado: todos tocam o baixo, o contralto, o soprano e só depois se dividem. Falar de didática é, portanto, falar da forma como Wuytack nos ensinou a ensinar música de forma simplificada mas estética e nos forneceu as ferramentas para dirigir e orientar pessoas e grupos.

É claro que não posso deixar de referir a sua metodologia de audição de música gravada, que ele chama de audição ativa. Nos anos 70 e 80, o acesso à música erudita e outros estilos menos comerciais era difícil. As aulas de Educação Musical ofereciam-se como um meio de aproximação a esses tipos de música menos acessíveis às crianças, com recurso ao gira-discos e às cassetes e com metodologias que nem sempre eram as mais cativantes. Estar parado e ouvir música em silêncio não é fácil para uma criança. Esta passividade física foi contraposta por Wuytack com uma intensa atividade mental, através da preparação anterior à audição com estratégias diversificadas (por exemplo, recitar frases ritmadas) e com a visualização concomitante de um esquema da música, que ele batizou de musicograma. A audição de uma obra gravada passava assim a ser acompanhada com o olhar a percorrer o musicograma e com a memória das frases anteriormente recitadas a ser reativada na mente, ao sabor da música.

A audição deixava de ser passiva do ponto de vista intelectual, já que a atenção à música era constante, bem como a compreensão do que se ouvia, não só ao nível dos timbres instrumentais e dos ritmos trabalhados anteriormente, mas também ao nível da forma global das peças musicais, que os musicogramas intensificavam com recurso a formas geométricas e a cores que se repetiam ou contrastavam.

Hoje, muita da prática musical em salas de aula do ensino básico é feita sobre música gravada. Fazem-se *karaoke*s, utilizam-se *playbacks* instrumentais, toca-se e canta-se em cima de clássicos. Wuytack não fez isso, mas foi, acredito, um grande inspirador.

Finalmente, falar de Wuytack é também falar de sentido de humor e de alegria. A música com Wuytack tanto nos fazia arrepiar de espanto como dar gargalhadas. Wuytack soube sempre tratar a música com respeito mas sem preconceitos, com solenidade, mas também com leveza. Apanhámos o *Moscardo* de Rimsky-Korsakov sem mata-moscas, cantámos *Funga Alafia* a apertar o nariz, ouvimos Tchaikovsky descalços e encadeados por camisas havaianas.

Com Wuytack, aprendemos a brincar com a música no sentido mais puro e não ofensivo. Com Wuytack, perdemos o medo de, tal como ele, vermos a música com a alegria que ela representa efetivamente nas nossas vidas. Não temos música para sofrer, nem a utilizamos como um escape para nos evadirmos do mundo. A música é uma grande parte do nosso mundo e não uma fuga. E para muitos de nós a música é o lado mais feliz da vida. Termino, parafraseando Wuytack: A música não é o ópio da alma! É alegria! *Musica non est opium animae! Est laetitia!*

Wuytack, uma marca na formação de professores de educação musical em Portugal

Manuela Encarnação
m.encarnacao@netcabo.pt

Em 1979 tive o primeiro contacto com os princípios pedagógicos de Carl Orff quando fiz o “Curso de Formação de Professores de Música – Segundo os princípios Orff”, organizado pela APEM e orientado pela Professora Maria de Lourdes Martins, no Instituto Alemão, de janeiro a junho e com a apresentação de um trabalho final a um júri, constituído pela própria professora, por um elemento do Ministério da Educação e um representante do Conservatório Nacional, a professora Ana Domingues. As atividades de prosódia, ritmo, melodia, lengalengas, canções, movimento, jogos e notação musical envolveram-nos numa dinâmica que me fascinou pela alegria, pela lógica, pelo sentido e pela aparente simplicidade da obra escolar de Carl Orff.

Em setembro de 1989 conheci Jos Wuytack quando fiz o primeiro grau do curso intensivo (25 horas) de Pedagogia Musical em Lisboa, na Escola Manuel da Maia.

Jos Wuytack apresentou-se como professor, pedagogo, músico, mas essencialmente o que me transmitiu e que considero o seu principal legado, foi uma atitude em relação ao ensino da música. E essa atitude revelou, para além do seu imenso gosto pela música, um entusiasmo genuíno e contagiante pelo ensino, pelo prazer de ensinar.

O ensino da música através das expressões verbal, musical e corporal com base no conceito de totalidade, ou seja, na relação entre as partes e o todo no processo de ensino e aprendizagem musical, são o coração da pedagogia Orff/Wuytack.

A experiência musical envolve as três expressões referidas e o conteúdo musical apresenta-se de forma integral, numa mesma aula e sempre envolvendo ativamente os alunos para que possam efetivamente tomar consciência do fenómeno musical na sua totalidade.

A pedagogia Orff/Wuytack estrutura-se com um conjunto de atividades e materiais musicais específicos que incluem o fazer musical ativo, criativo e em comunidade que envolvem a apreciação musical, através da audição musical ativa, da criação e da interpretação, através da improvisação, da percussão corporal e dos instrumentos Orff.

Todas as ideias, conceitos e princípios são transmitidos por Jos Wuytack através da vivência de atividades, sem nos darmos conta, naturalmente, e sempre com muito humor.

Diz-me, eu esqueço

Mostra-me, eu recordo

Envolve-me, eu compreendo

Este pensamento milenar chinês resume a pedagogia Wuytack, de acordo com o próprio. Durante os cursos, Wuytack colocava um lenço na testa com este pensamento bordado e continuava a aula, sempre descalço!

Estava a iniciar a minha vida profissional e todos estes encontros só vieram reforçar a minha vontade, desde os 15 anos, de ser professora. Nessa altura, ainda não sabia bem de quê, mas professora tinha que ser. O que mais questionava no início da minha atividade profissional era a diferença entre o que vivia como aluna e o que vivia como futura professora, ou seja, perceber o que faziam os meus professores para me ensinarem e o que faziam e diziam aqueles que me ajudaram a ser professora e se tornaram uma referência para o meu desenvolvimento profissional. Que diferença tão grande! Acreditei

sempre que é possível tornar o ensino numa ação gratificante, tanto para professores como para alunos, eficiente, ou seja, o ato de ensinar tem que resultar na aprendizagem esperada, e uma porta aberta para muitos lados.

O grande contributo de Wuytack para a obra escolar de Orff (*Orff-Schulwerk*) foi precisamente a explicação, sistematização e o estabelecimento de uma linha de orientação, numa progressão e sequência, desenvolvendo as metodologias e as técnicas a utilizar no ensino. O artigo do autor no Boletim n.º 76 da APEM (1993) é fundamental para se compreender esse contributo e a própria atualização da *Orff-Schulwerk*.

Reconheço nos cursos Wuytack que fui fazendo e nas diversas publicações que a Associação de Pedagogia Musical Wuytack disponibiliza, a personalidade, a sensibilidade, o conhecimento, a musicalidade, o trabalho e a inteligência de Jos Wuytack e o seu grande contributo para a formação de professores de educação musical em Portugal.

A Música é a vida e a missão de Jos Wuytack¹

Elisa Lessa

elisalesa@ilch.uminho.pt

A evocação do percurso intelectual e artístico de Jos Wuytack é simples: trata-se de alguém que tem percorrido percursos inovadores e exaltantes no mundo da pedagogia musical. Uma vida, em que vocação e profissão andam lado a lado, *dando frutos*, prestando um serviço inestimável à cultura em Portugal e em particular à Educação Musical.

Permitam-me recordar o primeiro curso que Jos Wuytack ministrou no Conservatório Calouste Gulbenkian, em Braga, em 1975. Eu tinha 16 anos, e fiquei absolutamente fascinada. Naqueles dias, Jos Wuytack *abriu-me a porta do Palácio das sinestésias*². O seu olhar, o seu sorriso, as suas canções, ficaram na minha memória para sempre. Mais tarde, formadora de Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico na Universidade do Minho, os princípios pedagógicos de Jos Wuytack³ e a sua pedagogia musical activa integraram os conteúdos da aprendizagem ministrados.

Jos Wuytack é um músico e um pedagogo de relevo na História da Pedagogia Musical em Portugal. Trabalhando sobre os tesouros da música tradicional espalhados pelo mundo, Jos Wuytack tem exercido um trabalho notável no nosso país, ministrando formação intensiva em pedagogia musical, desde 1968. Os seus cursos, de alcance nacional, têm sido possíveis graças ao enorme e precioso contributo da pedagoga Graça Palheiros e da Associação Wuytack em Portugal.

Em Jos Wuytack *Poesia, Música e Movimento* conjugam-se numa mesma emoção – uma alegria imensa de *Viver a Música!*

Bem-haja, querido Professor Wuytack, pelas experiências exaltantes e enriquecedoras que nos tem proporcionado, por tudo o que nos tem ensinado.

Bem-haja, querido Professor Wuytack, pela sua *Missão* em que a Música se apresenta como uma experiência engrandecedora da vida, um modo de entendimento entre os seres humanos.

¹ Texto proferido por ocasião dos concertos Wuytack 2012, realizados na Fundação Eng. António de Almeida, Porto.

² António Torrado (2002). *Da Escola sem Sentido à Escola dos Sentidos*. Lisboa: Editorial Caminho.

³ Graça Palheiros (1998). Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 98, 16-24.

O grande pedagogo Jos Wuytack

Carmen Mettig Rocha
iem@musicaiem.com.br



Esta é uma feliz oportunidade para escrever sobre o grande pedagogo e amigo, o eminente professor Jos Wuytack. Por duas vezes tivemos a sua presença em Salvador-Bahia para participar do VIII (1998) e o XII (2002) Encontros de Vivências Musicais, ambos uma realização da Associação dos Professores de Educação Musical da Bahia – APEMBA.

Esta Associação foi criada em 1972, a pedido do nosso saudoso mestre Edgar Willems, que nesta ocasião ministrava um curso de Pedagogia para educadores musicais. Incentivou-nos, salientando a importância de se congregarem os professores de música para uma efetiva troca de experiências e cursos de formação em prol de uma educação mais humana.

Assim, anualmente, na última semana de setembro, vem à Bahia educadores musicais de todo país para esse evento já consagrado no nosso meio; uma oportunidade especial para se conhecerem diversas propostas pedagógicas apresentadas por professores de renome internacional.

Foi através desses encontros que conhecemos o professor Jos Wuytack, junto à sua competente parceira de trabalho Graça Palheiros, que realizaram de forma exemplar um trabalho versátil, participativo, dinâmico e muito criativo.

A figura de Jos, alegre, sempre bem-disposta, com uma energia vibrante, mas também exigente na disciplina do grupo, oportunizou a todos nós, uma rica experiência de voz, de movimento através de coreografias variadas, o uso do instrumental Orff em lindos arranjos e um repertório de canções pentatônicas, modais e tonais, utilizando gestos, exercitando a memória, a atenção e a criatividade. Dois fatores nos chamaram atenção: a sua perfeita organização didática, que lhe permite realizar todo o conteúdo

proposto em seu livro e a extensa bibliografia de sua autoria, que nos oferece verdadeiras “pérolas musicais” para o trabalho que realizamos com nossos alunos.

Temos conhecimento da dimensão pedagógica do seu trabalho cada vez mais em expansão, divulgado e aceito em vários países. Portugal tem o privilégio de contar com a presença da sede da Associação Wuytack, o que conseqüentemente oportuniza uma série de cursos que beneficiam a formação de estudantes e professores de música.

Concluindo, diria que o verdadeiro educador é aquele que deixa nos alunos um exemplo positivo e assim, sem nenhuma dúvida, podemos dizer que nossa experiência profissional tornou-se mais enriquecida ao conhecer um educador sério, pontual, organizado, competente, dinâmico, criativo e mais que tudo, um educador que transmite uma alegria imensa, através do trabalho que realiza. Este é o grande pedagogo JOS WUYTACK.

Jos Wuytack no Brasil: a Pedagogia Musical Activa além-mar

Tiago Madalozzo
tm_zz@yahoo.com.br

A educação musical passa por um período de mudanças no Brasil. Aprovada em 2008, e em vigor desde o ano de 2012, a Lei n.º 11.769 versa sobre a obrigatoriedade do trabalho com conteúdos de música no ensino da arte, e tem tido impactos na formação de docentes para esta função. Uma vez que a demanda por professores dos conteúdos musicais é maior que a oferta de novos professores formados em nível superior, faz-se necessária a organização de inúmeros cursos de capacitação em música para os educadores das redes pública e privada de ensino.

Sob este cenário, não se pode deixar de mencionar as contribuições das pedagogias musicais ativas, tanto na formação superior quanto nos cursos de capacitação oferecidos aos educadores. E dentre estas metodologias, os fundamentos da pedagogia Orff/Wuytack merecem destaque, uma vez que cada vez mais se expandem em certas regiões do país.

Jos Wuytack formou um primeiro grupo de professores na cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 1998. A partir daí, foram mais cinco edições de cursos de pedagogia musical ativa, alguns com oficinas paralelas de audição musical ativa ministrados pela professora Graça Boal Palheiros: na cidade de Salvador, 2.º Grau em novembro de 2009; em São Paulo, 1.º Grau em 2008; e na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, 1.º a 3.º Graus em dezembro de 2007, setembro de 2009 e dezembro de 2010. Desta forma, nestes três locais formaram-se dezenas de professores multiplicadores das propostas de Jos Wuytack, especialmente adaptando conteúdos musicais e pedagógicos registrados nas apostilas de atividades dos cursos.

O vigor físico e a forma ativa de trabalho com música proposta por Jos Wuytack são notáveis: ao longo de cada encontro, os participantes têm a possibilidade de experimentar sons do corpo e de dezenas de instrumentos Orff – algumas vezes desconhecidos ou de difícil acesso para alguns dos educadores –, movimentos corporais e interações em grupo que seguem um encadeamento teórico muito bem planejado

e conduzido pelo professor. Desta forma, as reações dos participantes ao compreenderem na prática os aspectos musicais e pedagógicos do pensamento de Wuytack possibilitam uma aplicação definitiva destes fundamentos em suas práticas futuras a partir da realização destes cursos.

A cada nova edição, com a divulgação de livros publicados pela Associação Wuytack de Pedagogia Musical, o pensamento teórico de Jos Wuytack e Graça Boal Palheiros difundiu-se principalmente por estas três regiões do país. Em destaque o título “Audição musical activa”, de 1995, que tem espaço nas bibliotecas das universidades estaduais e federais destes locais.

Exemplos da aplicação deste conhecimento podem ser consultados em artigos apresentados por Teresa Mateiro e Carolina A. Silva em 2003, e por Zuraida Bastião em 2004, nos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) – os maiores congressos nacionais da área. No primeiro artigo, evidenciam-se experiências de educação musical com utilização de musicogramas em programas de educação musical na Universidade do Estado de Santa Catarina, no sul do país; no segundo, Zuraida Bastião, da Universidade Federal da Bahia, na região nordeste, registra considerações sobre a apreciação musical⁴, destacando os trabalhos de Wuytack e Palheiros com a audição musical ativa.

A partir do ano de 2005, a pedagogia ativa de Jos Wuytack mais uma vez floresce no sul do país com o estudo de Luís Bourscheidt em sua monografia de conclusão do curso superior de música na Universidade Federal do Paraná⁵. Bourscheidt destaca aqueles aspectos da pedagogia Orff/Wuytack que têm direta ligação com a prática com instrumentos Orff, desenvolvendo arranjos de músicas brasileiras infantis para esta formação instrumental. O trabalho inclui a gravação em estúdio de todos os dezoito arranjos.

Uma ampliação da pesquisa é incentivada pela professora Beatriz S. Ilari, que indica sua publicação em forma de livro. Desta forma, em 2007 é lançado o livro “Música elementar para crianças: arranjos de canções infantis brasileiras para instrumentos Orff”⁶, incluindo uma apresentação do método Orff no Brasil, características sonoras, técnicas e pedagógicas dos instrumentos Orff, e metodologias para trabalho com as canções em sala de aula – com destaque para a imitação rítmica e melódica.

Já em 2008, Bourscheidt defende sua dissertação⁷ de mestrado em música na Universidade Federal do Paraná, estudando em profundidade o conceito de “totalidade” na pedagogia Orff/Wuytack, e analisando a aplicação deste princípio em aulas de musicalização para crianças entre seis e oito anos do Curso de Musicalização Infantil da UFPR. A este tempo, portanto, o curso de musicalização está definitivamente impregnado das ideias pedagógicas e do repertório trabalhados por Wuytack em seus cursos, apostilas e livros. O uso de algumas destas abordagens não só guiam a prática musical de dezenas de professores na UFPR – o que veio a caracterizar o tipo de trabalho musical feito neste curso –, como ajudam a definir suas condutas pedagógicas a partir dali em novos campos de estágio e prática profissional.

⁴ Bastião, Zuraida A. (2003). Apreciação musical: repensando práticas pedagógicas. In: XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical / I Colóquio do Núcleo de Educação Musical, 2003, Florianópolis. *Anais do XII Encontro da ABEM*. Florianópolis, pp. 883-896. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2003/ABEM_2003.pdf>.

⁵ Bourscheidt, Luís (2005). *Arranjo para as canções do folclore infantil brasileiro: Ideias para a musicalização baseadas no método e no repertório Orff*. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Música – Educação Musical, Curitiba.

⁶ Bourscheidt, Luís (2007). *Música elementar para crianças: arranjos de canções infantis brasileiras para instrumentos Orff*. Curitiba: DeArtes/UFPR.

⁷ Bourscheidt, Luís (2008). *A aprendizagem musical por meio da utilização do conceito de totalidade do sistema Orff/Wuytack*. 123f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Curitiba. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/16986/dissertacao_bourscheidt_luis.pdf?sequence=1.

Ao mesmo tempo, Zuraida Bastião apresenta sua tese⁸ de doutorado em música na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, continuando seus estudos sobre a apreciação musical ativa. No volume, Bastião destaca os princípios pedagógicos do tratamento da audição na educação musical proposto por Wuytack e Palheiros, principalmente tendo em vista os apontamentos do livro “Audição Musical Activa”. Alguns destes aspectos são as estratégias ativadoras da audição musical, as finalidades e benefícios da audição musical, e os pressupostos do trabalho com audição musical no contexto escolar.

No ano de 2011, as professoras Teresa Mateiro e Beatriz S. Ilari organizam e publicam um importante título da área da educação musical: o livro “Pedagogias em educação musical”, em formato inédito no país, em que se registram ensaios de treze diferentes autores sobre dez pedagogias musicais, de Émile Jacques-Dalcroze a Raymond Murray Schafer, destacando em seu último capítulo⁹ o texto de Graça Boal Palheiros e Luís Bourscheidt sobre a pedagogia musical ativa de Jos Wuytack. Neste texto, os autores destacam não apenas as ideias e propostas pedagógicas de Wuytack, como também uma série de sugestões de atividades para aplicação da pedagogia em sala de aula no contexto do ensino regular no Brasil. Neste sentido, apontam exemplos de atividades retiradas das apostilas dos cursos de formação de Jos Wuytack, aplicando estratégias como o uso de ostinatos rítmico-corporais ou rítmico-melódico-harmônico-instrumentais; gestos e movimentos corporais; dança, movimento e percussão corporal – em semelhança ao que Bourscheidt registra nos Anexos de sua dissertação.

A partir destes trabalhos, Luís Bourscheidt aplica uma série de oficinas de educação musical a partir do método Orff/Wuytack em cidades dos estados do Paraná e Santa Catarina, difundindo a pedagogia entre centenas de educadores. Mais uma vez, o trabalho ativo de pedagogia musical desenvolvido e multiplicado por Wuytack em seus cursos expande-se, tendo aplicação clara e viável em diferentes contextos da educação musical dentro e fora da escola regular.

Por fim, no ano de 2011 organiza-se na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia o II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil/V Encontro Internacional de Educação Musical. Neste evento, Bourscheidt ministra a oficina “Possibilidades musicais para a educação infantil e para os anos iniciais”, por meio de pressupostos teóricos e atividades práticas inteiramente ligadas à pedagogia Orff/Wuytack. Já no campo teórico, Vivian e Tiago Madalozzo apresentam uma comunicação¹⁰ sobre o planejamento de aulas de musicalização infantil no Curso de Musicalização Infantil da Universidade Federal do Paraná, incluindo desenvolvimento de temas como a audição musical ativa, as estratégias de jogos de substituição de gestos e a diversidade de repertórios – conceitos tratados por Jos Wuytack e Graça Boal Palheiros em seus escritos. Esta comunicação gera a escrita de um texto ampliado sobre o assunto, que em maio de 2013 é lançado por Vivian e Tiago Madalozzo como capítulo¹¹ do livro “Música e educação infantil”. No texto, os autores exploram ainda os conceitos de “totalidade” (nos sentidos de estrutura de início-meio-fim em aulas de música e da utilização de uma totalidade de meios

⁸ Bastião, Zuraida A. (2009). *A abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva – como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música*. 292f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6866/1/Tese%20Doutorado%20Zuraida.pdf>.

⁹ Palheiros, Graça Boal; Bourscheidt, Luís (2011). Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: Mateiro, Teresa; Ilari, Beatriz (orgs.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, pp. 305-341.

¹⁰ Barbosa, Vivian Dell’ Agnolo; Madalozzo, Tiago (2011). Construindo um modelo de plano para aulas de musicalização infantil: a experiência do Curso de Musicalização Infantil da UFPR. In: *Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/AnaisdoIISeminarioBrasileiroEducacaoMusicalInfantileVEncontroInternacionalEducacaoMusical.pdf>, pp. 45-60.

¹¹ Madalozzo, Tiago; Madalozzo, Vivian A. (2013). Planejamento na musicalização infantil. In: Ilari, Beatriz; Broock, Angelita (orgs.). *Música e educação infantil*. Campinas: Papyrus, pp. 167-190.

de expressão corporal na aula de música), adaptação, audição musical ativa (incluindo considerações de Graça Boal Palheiros sobre os diferentes modos de ouvir música) e criação musical.

Desta forma, a presença de Jos Wuytack em Salvador, São Paulo e Curitiba foi ponto de partida para a formação de uma série de professores multiplicadores de suas ideias pedagógicas – em que destacamos o Curso de Musicalização da UFPR, na medida em que, além de Bourscheidt e Madalozzo, outros autores desenvolveram pesquisas a partir da teoria e da prática de aplicação de atividades da metodologia em diferentes contextos de ensino de música. Desta forma, seus princípios de certa forma se confundem com os pontos centrais do curso de musicalização da UFPR, dado o impacto da pedagogia Wuytack entre os professores da UFPR. Hoje, alguns destes coordenam cursos de musicalização ligados a outras instituições no Brasil, e igualmente aplicam estes princípios em suas práticas diárias de ensino de música. É o caso inclusive da escola Alecrim Dourado Formação Musical, em Curitiba, cuja coordenação dos cursos de musicalização e iniciação musical é feita por mim, juntamente com Vivian Agnolo Madalozzo: a cada nova aula, as abordagens de Wuytack quanto à prática e à audição ativa fazem parte de forma central em nossos planejamentos.

A partir da apresentação deste retrospecto, fica evidente o quanto as ideias pedagógicas de Wuytack se mostram relevantes e atuais, no Brasil, frente a uma educação musical muitas vezes tradicionalista, e que precisa se reinventar: a pedagogia *ativa*, portanto, se mostra como uma alternativa viável e cada vez mais difundida no país a partir do pensamento deste pedagogo, além-mar.